



O Auto do Boi-bumbá¹

Laura Lyne Lima de OLIVEIRA²
Alessandro Vasconcelos BANDEIRA³
Alice Regina Pacó de SOUZA⁴
Carina Amazona L. B. CAVALCANTE⁵
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁶
Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

RESUMO

A radioneva “O auto do boi-bumbá” foi produzida no âmbito da disciplina Questões da Amazônia e tem como objetivo utilizar este formato radiofônico para mostrar um pouco dos costumes, tradições e demais características do povo amazonense por meio de uma de suas manifestações folclóricas mais presentes no seu dia-a-dia: o boi-bumbá. O folhetim é baseado na obra “Auto do boi-bumbá, do autor fluminense Cleber Sanches.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radionovela; comunicação; Amazônia; boi-bumbá.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Radionovela.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: laurinha_ninda@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: a12bandeira@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: lice.regine@gmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: carinaamazona@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A Radionovela é um formato que consolidou-se nos anos 50 e que atualmente está praticamente desaparecido das programações radiofônicas. Alguns dos motivos relacionados a esse gradual desaparecimento são a substituição de audiência para as telenovelas e a inserção de novos formatos de ficção nas emissoras de rádio, como a dramatização em comerciais, em programas de variedades e, até mesmo, em algumas programações esportivas.

A origem das radionovelas está no teatro. Em 29 de outubro de 1923, dia da primeira transmissão de rádio na Alemanha, foram veiculadas algumas peças teatrais, conhecidas pelo nome de “peças transmitidas”. Em 1929 seguiram-se estréias de peças pioneiras que experimentavam as possibilidades do rádio e buscavam inspiração no cinema e no teatro. Na América Latina a ficção no rádio também teve sucesso. A primeira Radionovela em Cuba, que se tornou um grande exportador de novelas radiofônicas, foi ao ar em 1931 e, na Argentina, em 1935.

Conforme Giddens (2005) a novela, seja no rádio ou na televisão, é o tipo de programação mais popular da atualidade. Isto, porque essa depende de um acompanhamento diário, pois diferente de um noticiário, possui uma estória que se prolonga através de capítulos. Além disso, estabelece-se uma familiarização com os personagens e/ou situações, o que atrai a atenção dos ouvintes. Assim, a Radionovela contempla o gênero do entretenimento e caracteriza-se pela ficção e dramatização.

A primeira Radionovela veiculada no Brasil foi “Em busca da Felicidade”, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, na década de 40, cuja duração foi de cerca de três anos. A história consistia na adaptação, por Gilberto Martins, do texto cubano de Leandro Blanco. O creme dental Colgate, através da agência Standart Propaganda, foi quem patrocinou a primeira Radionovela no Brasil, que estreou com um elenco de muitos atores jovens e contava o grande drama de pessoas que buscavam a felicidade, mas não conseguiam obtê-la. Sempre relacionado a empresas e produtos, sendo estes os “apresentadores”, patrocinadores do programa, o gênero da Radionovela proliferou-se rapidamente por todas as rádios. O sucesso era tanto que várias novelas e capítulos eram veiculados em um mesmo dia.

Em 1945, por exemplo, a Rádio Nacional chegou a transmitir 14 novelas diariamente. Nessa época, as histórias eram adaptadas a partir de scripts de países como Cuba e México, e os atores eram oriundos do teatro. Apenas alguns anos depois, autores



brasileiros começaram a escrever radionovelas próprias. No Rio Grande do Sul, o sucesso começou mais tarde, todavia não menos significante:

No ano de 1951, a rádio Farroupilha, chegava a apresentar cinco novelas em um mesmo dia. Em 1954, mesmo com a situação política brasileira em crise, as rádios sulinas, mais especificadamente de Porto Alegre, tratavam de oferecer aos ouvintes uma programação cada vez mais variada, dosada com novelas, noticiário e auditório. Em termos de novela, somente a Farroupilha chegou a ter doze semanais. No início de 1954, ela apresentava quatro ou cinco capítulos de novelas por dia (DILLENBURG, 1990).

No Brasil, as Radionovelas estavam entre os programas de maior audiência nas décadas de 1940 e 1950. A chegada da Radionovela ao país aconteceu em virtude de dois fatos: as transmissões dos concertos e peças teatrais, uma vez que, de acordo com Calabre (2003), eram comuns os “teatros em casa”, os “radiatros” e os inúmeros esquetes teatrais presentes nos mais variados programas das emissoras brasileiras; e a chegada dos *scripts* das novelas estrangeiras.

Calabre (2003), também conta que as Radionovelas obtinham altíssimos índices de audiência e estavam sempre entre os programas mais ouvidos das emissoras. A Rádio Nacional liderava a audiência em praticamente todos os horários. Pelo alto número de produções, a Rádio Nacional, em 1946, mantinha em seu elenco 35 atores e 25 atrizes. Foi nesse período que outras rádios do Rio de Janeiro tentaram ultrapassar a audiência da emissora criando horários de Radionovelas. Vários profissionais migraram de uma rádio a outra, porém o setor de rádio-teatro da Nacional continuou a crescer.

Por acreditarmos que esse formato radiofônico ainda pode servir como poderoso instrumento de comunicação, decidimos produzir a radionovela “O auto do boi-bumbá”. O folhetim é baseado na obra de mesmo nome de autoria do escritor Cleber Sanches, e retrata a tragicomédia de Pai Francisco e Mãe Catirina, ambos empregados de uma fazenda, que matam o boi mais formoso de seus patrões para satisfazer um desejo de comer sua língua. Esta trama é o pano de fundo de uma dos maiores festivais folclóricos do Brasil: O Festival Folclórico de Parintins.

OBJETIVO

Utilizar o formato radiofônico da radionovela para mostrar um pouco dos costumes, tradições e demais características do povo amazonense por meio de uma de suas manifestações folclóricas mais presentes no seu dia-a-dia: o boi-bumbá.



JUSTIFICATIVA

O sociólogo Gilberto Freyre afirma que “para o conhecimento dos povos interessa mais o seu caráter, o estilo de suas danças e suas associações, seus trajes, do que os feitos excepcionais de seus heróis”. As palavras de Freyre ilustram a razão de ser desta radionovela, pois, assim como ele, acreditamos que o folclore tem grande validade no estudo da “alma” de um povo.

O folclore em si é a cultura mais antiga da humanidade, mais velha do que a história, visto que, antes mesmo que a ciência histórica existisse, já os mitos, as lendas e os artesanatos eram transmitidos através das gerações desde os remotos tempos pré-históricos, principalmente pela tradição oral. O folclore pode ser considerado uma ciência indispensável para o conhecimento social e psicológico de um povo, pois conforme acredita Megale (2001), ele “traduz ao vivo a alma de uma raça, pois é específico e genuíno no seio de cada povo, distinguindo-os de outras coletividades” (p.23).

O despertar para o tema ocorreu no âmbito da disciplina Questões da Amazônia. Os conteúdos trabalhados em sala de aula nos fizeram compreender como os folguedos de São João vividos na infância e adolescência dos amazonenses tem papel importante na construção da sua identidade cultural. Para se ter uma idéia, se um viajante decidisse percorrer todos os sessenta e dois municípios do Amazonas em um ano, iria deparar-se com nada menos que 128 tipos diferentes de manifestações folclóricas. Assistiria a onze por mês e três a cada semana, isso se levarmos em conta somente o calendário oficial de eventos divulgado pela Secretaria Estadual de Cultura Turismo e Desporto.

Encabeçam a lista dos festejos mais frequentes os de caráter religioso. A presença forte da Igreja católica, desde a colonização da região amazônica, enraizou profundamente na população a tradição de reverenciar seus santos e mártires. Um exemplo disso é a existência de um santo padroeiro para cada bairro de Manaus, o mesmo acontecendo nos municípios do interior, onde, assim como a capital, a cada semana as ruas são tomadas por procissões, ladainhas, promessas e arraiais. São momentos em que a comunidade se reúne para renovar a fé através da devoção, ou simplesmente arrematar as famosas “grandes e gordas” galinhas assadas, leiloadas exaustivamente nas quermesses.

Quando das festas juninas, época em que ocorrem os Festivais Folclóricos, os amazonenses revivem mais intensamente suas tradições. Uma grande diversidade de tribos, cirandas, cacetinhos, danças nordestinas, danças regionais, cangaços, bumbás e garrotes apresentam-se em todo o Estado. Somente em Manaus existem mais de mil grupos



folclóricos registrados nas três associações folclóricas da cidade, mantidos por escolas e famílias inteiras que, com muito amor e dedicação, mantiveram vivos os folguedos regionais.

A excelência alcançada pelos artistas locais na criação de coreografias, montagem de figurinos e nas artes plásticas é reconhecida além das fronteiras brasileiras. No Amazonas, acontece o segundo maior festival folclórico do mundo: o Festival Folclórico de Parintins. O espetáculo proporcionado pelos bumbás Garantido e Caprichoso, que, segundo a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) perde em magnitude apenas para o Festival do Dragão Chinês, é realizado todos os anos nos dias 28, 29 e 30 de junho, na ilha Tupinambarana, às margens do rio Amazonas, onde se localiza o município de Parintins.

Por estes motivos, dentre tantos temas instigantes emergentes da sociedade contemporânea, cheia de contrastes e injustiças sociais, e que mereceriam de igual maneira serem debatidos em uma radionovela, escolhemos o folclore como temática central.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A radionovela foi produzida no âmbito da disciplina Questões da Amazônia e a proposta era debater uma temática inerente à região e seus problemas. Nosso grupo decidiu trabalhar com o folclore amazônico, e para isso implementou uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a escolha e definir os próximos estágios da produção. Ao entrar em contato com diversas obras sobre o folclore regional, optamos por adaptar a obra “O auto do boi-bumbá”, do escritor amazonense Cleber Sanches. A decisão teve como justificativa o fato do folguedo ser um dos mais presentes em todos os municípios do Estado e pela projeção do Festival Folclórico de Parintins.

A pré-produção teve início com a leitura e adaptação da obra para o formato de folhetim radiofônico. O livro apresenta diversos personagens e ambientes, em razão disso tivemos que selecionar as principais personagens da trama e escolher as cenas que seriam gravadas de forma que a equipe pudesse interpretá-las e o trabalho de sonoplastia conseguisse dar aos ouvintes a ambientação necessária. Uma vez feitas as escolhas descritas anteriormente, partimos para a produção de um roteiro e do script, tendo como referência os modelos de Ferrareto (2001).

Concomitantemente, uma parte da equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que conforme



Ferrateto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23);

As músicas e os efeitos utilizados na radionovela tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela felexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipo de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortinam nas se diferencia por associar o texto à musica) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, o esforço de adaptar a obra incluiu o desafio de reescrevê-lo no formato radiofônico. As contruções textuais do autor, pensadas para a forma litarária, tiveram que ser “traduzidas” para atender as características do radio, onde o texto precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000).

A última etapa do processo foram as gravações e a edição. Todas as personagens foram interpretados por membros da equipe e as gravações ocorreram nos estúdios da Rádio Boas Novas (RBN), emissora ligada a mesam mantenedora da Faculdade Boas Novas (FBN). Os estúdios permitiam a gravação em grupo, o que facilitou a interação e interpretação das personagens. O processo de edição foi feito pelo técnico administrativo da FBN com acompanhamento da equipe de produção.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “O auto do boi-bumbá” foi produzida em seis capítulos e possui um cerca de 30 minutos de duração. A adaptação da obra de Cleber Sanches compreendeu a divisão da trama em seis episódios, onde a técnica do folhetim foi utilizada para reter a atenção dos ouvintes até o último capítulo.

CONSIDERAÇÕES

Nenhuma sociedade consegue substituir e se reproduzir sem os determinados mecanismos. Entre esses mecanismos estão os meios de comunicação, isto é, a televisão, estações de rádio, jornais, revistas etc. Vivemos cercados por diversos tipos de comunicações, informações, tecnologias. A necessidade de estar informado é fundamental, os meios de comunicação neste sentido torna-se um grande aliado.

Estes meios criam cores, paisagens, lugares, sons. Criam mundos diferentes na mente de cada pessoa. Desperta, educa, ou ainda, deseduca. Neste sentido a educação teria uma importância grandiosa na formação destes telespectadores ativos. Uma vez que, a educação e a comunicação estão inter-relacionadas. “A educação é comunicação, é diálogo é a busca da significação dos significados” (FREIRE, 1992. P. 69). A radionovela “O auto do boi-bumbá” se insere nesta perspectiva na medida que tenta contribuir para a difusão de valores culturais por meio do folclore.

REFERÊNCIAS

- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 10 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1992.
- MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- SANCHES, Cleber. **Auto do Boi-bumbá**. 2ª edição. Manaus: Valer, 2009.